

Fusão da Tam e Lan recebe o sinal verde no Chile

Após aprovação pela Justiça do país, Latam deve ser consolidada no início de 2012

Michele Loureiro

mloureiro@brasileconomico.com.br

A consolidação da maior empresa de aviação da América Latina está a apenas um passo de ser concluída. Com a sinalização positiva do Tribunal de Livre Concorrência do Chile para a fusão entre a brasileira Tam e a chilena Lan, mesmo que sob algumas condições, falta apenas a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Os avanços para a formação da Latam devem reconfigurar a concorrência nos céus brasileiros.

Em conversa com analistas de mercado no mês de agosto, ocasião da divulgação do balanço semestral da Tam, o presidente da companhia, Líbano Barroso, disse que a expectativa é de que a fusão seja concluída até o primeiro trimestre de 2012.

A criação da Latam foi anunciada em agosto de 2010, mas o projeto estava em análise pelo tribunal chileno desde meados de março deste ano. A nova companhia teria receitas combinadas de cerca de US\$ 8 bilhões, uma frota superior a 240 aviões e empregaria cerca de 40 mil pessoas.

Para aprovar a união das empresas, o tribunal chileno estipulou 11 condições. Entre as determinações, o órgão regulador pe-

de a renúncia de pelo menos uma das duas alianças globais das quais Lan e Tam pertencem, a transferência de slots diários (horários de pouso e decolagem) para outras companhias e a redução de frequências para destinos como Lima, no Peru.

As duas companhias ainda não se posicionaram sobre as condições impostas pelo tribunal chileno.

Concorrência

O avanço para a formação da Latam, uma das dez maiores empresas aéreas do mundo, deve esquentar a disputa no cenário brasileiro. Tam e Gol encerraram o mês de agosto fatias muito próximas de participação no mercado doméstico nacional. A Gol ficou com 38,84% do mercado interno, enquanto a Tam obteve 38,37%, conforme levantamento da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

“As fusões no segmento aéreo são tendência mundial. As alianças são cada vez mais comuns e indispensáveis. Por isso, a Gol deve continuar pleiteando novas parceiras para não ficar atrás da principal concorrente”, disse o analista de mercado de aviação, Rodrigo Silveira.

Nesta semana, a Gol também avançou em suas parce-

rias com a aprovação da Anac para concluir a aquisição da Webjet Linhas Aéreas. A decisão autoriza a mudança societária da Webjet, mas as operações das duas empresas continuam separadas. Isso significa que a Gol não pode ainda usar os slots da Webjet nem se desfazer da marca.

A Gol anunciou a compra em julho por R\$ 96 milhões. A Webjet estava avaliada em R\$ 310,7 milhões, mas as dívidas somavam R\$ 214,7 milhões.

TAP

Outro ponto de disputa entre as empresas que aparecem na ponta do mercado aéreo brasileiro pode ser a portuguesa Tap. Apesar de garantir que a estatal não faz partes dos planos de negócios da Tam, uma aliança europeia impulsionaria as operações. Mesmo caso da Gol, que adquirindo a fatia disponível de 39% da aérea portuguesa, poderia ultrapassar a concorrente e despontar em um novo mercado. ■

VARIAÇÃO DAS AÇÕES

TAM PN, COTAÇÕES DE FECHAMENTO



Fontes: Economática, BM&FBovespa e Brasil Econômico

Líbano Barroso, presidente da Tam: expectativa de concluir fusão até o primeiro trimestre do ano que vem

Infraero terá poder de veto em concessionárias

Estatual poderá interferir junto a empresas a ser formadas para administrar aeroportos

A estatal Infraero terá poder de veto em decisões estratégicas das empresas que serão formadas para administrar as concessões de aeroportos, disse o ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil, Wagner Bittencourt. O ministro destacou que a estatal terá de ser ouvida em questões “relevantes e estratégicas” como, por exemplo, uma eventual venda da concessionária, e não em questões operacionais do dia a dia, já que, segundo ele, a gestão

dos aeroportos concedidos será privada.

“Quando você tem um controlador, mas tem um sócio com participação relevante, tem sempre uma parte da negociação que é regulada. Algumas decisões terão de ter um certo consenso ou um quórum qualificado”, disse Bittencourt.

O governo já decidiu que a Infraero, atual operadora dos aeroportos brasileiros terá até 49% de participação nas empresas que assumirão as concessões dos aeroportos de Guarulhos (SP), Viracopos (SP) e Brasília (DF), que devem ir a leilão em 22 de dezembro deste ano.



“Quando você tem um controlador, mas tem um sócio com participação relevante, tem sempre uma parte da negociação que é regulada. Algumas decisões terão de ter um certo consenso”

Segundo o ministro, o edital do leilão – que deve ir a audiência pública até o fim do mês – terá uma minuta do acordo de acionistas a ser celebrado pelos sócios da concessão.

Essa minuta vai estabelecer em quais casos a decisão será considerada estratégica e, consequentemente, terá de passar pela Infraero.

O edital do leilão também deverá contemplar investimentos dos futuros concessionários na exploração imobiliária – como hotéis e comércio – na área do aeroporto, uma demanda dos empresários que já manifestaram interesse nos projetos.

“Isso vai estar regulado:

quais as áreas que a empresa poderá dispor para receitas comerciais. Ela assumirá os contratos existentes, que porventura existirem na concessão, e poderá fazer outros.” As receitas que vierem da exploração de lojas ou hotéis, serão um “acréscimo” à receita com tarifas aeroportuárias, que também serão recolhidas pelos concessionários, segundo o ministro. Bittencourt disse que os tetos das tarifas cobradas nos terminais concedidos serão regulados e passarão por revisões periódicas, como às que já acontecem com as distribuidoras de energia elétrica, por exemplo. ■ Reuters

Encomendas chinesas turbinam a Embraer

Companhia espera vender 975 jatos aos asiáticos em 20 anos e superar crise

Ana Paula Machado

amachado@brasileconomico.com.br

A crise internacional não será um grande problema para os negócios da fabricante Embraer. O vice-presidente de aviação comercial da empresa, Paulo César Souza e Silva, prevê que, no ano que vem, os pedidos de aviões deverão ser iguais ou um pouco maiores que as realizadas em 2011.

“Não estamos vendo reduções de pedidos apesar da crise que se instala na Europa. As companhias aéreas sabem que tem que investir e não devem diminuir os pedidos. A demanda ainda está boa, deverá cair um pouco, mas nada que altere nosso planejamento. Não ocorreram desistências na carteira”, diz Souza e Silva.

A carteira de pedidos da Embraer até o segundo trimestre totalizou US\$ 15,8 bilhões e, no mesmo período do ano passado, as encomendas somaram US\$ 15,3 bilhões. “Devemos entregar cerca de 100 aeronaves este ano e em 2012 manteremos este ritmo. O mercado ainda está comprador e vamos ter vendas melhores que em 2010, temos três meses ainda de negociações”, afirma o executivo.

Um dos mercados que vem sustentando a demanda em al-

Divulgação



Paulo César Souza e Silva
Vice-presidente de aviação comercial

“Não estamos vendo reduções de pedidos apesar da crise que se instala na Europa”

OS NÚMEROS

Indicadores econômicos e financeiros da Embraer, em R\$ bilhões

	2010	2011
PATRIMÔNIO LÍQUIDO*	5,05	4,91
REC. OPER. LÍQUIDA*	9,38	9,09
EBIT*	0,69	0,67
LUCRO LÍQUIDO*	0,57	0,76
VALOR DE MERCADO**	8,54	8,64
EBITDA*	1,07	1,07
MARGEM EBITDA*	11,4%	11,8%
DÍV. LÍQ/EBITDA*	-1,1%	-0,6%
RENT. DA AÇÃO***	28,0%	-2,47%

Fontes: Economatica, CVM e Brasil Econômico

*2011 = 12 meses até junho

**2010 = último dia do ano, 2011 = ontem

***2010, acumulado no ano e 2011, até ontem

ta é o chinês. A Embraer prevê que nos próximos 20 anos venderá 975 novos jatos para clientes chineses, o que representa 13% das encomendas globais. Desde 2000, a Embraer já entregou 90 jatos comerciais de até 120 assentos ao país da grande muralha.

Europa

Outro mercado importante para a Embraer é a Europa, a região tem 25% de participação nos negócios totais da companhia. “Temos clientes importantes e estamos em processo de prospecção de novas vendas na região”, diz Souza e Silva.

Uma das empresas que deverão realizar encomendas à fabricante brasileira é a Alitalia. A companhia, que já tem uma encomenda de 20 jatos dos modelos 190 e 175, vai definir até o final deste ano se encomenda ou não mais quatro aviões. O presidente da Alitalia, Rocco Sabelli, diz que a empresa está em processo de renovação de sua frota para atender a demanda crescente. A Alitalia tem um plano de renovação de frota e deve investir até 2012 cerca de € 2 bilhões. “Dois terços desse volume já foi aplicado e até o final do ano que vem vamos finalizar o investimento”, diz o presidente da companhia. ■

Anúncio